

## **NOSSO FUTURO COMUM**

### **UMA ESTRATEGIA PARA UM FUTURO SUSTENTAVEL**

Heitor Matallo Junior

O futuro é um bem público comum ainda não existente, mas com valor potencial. Não pode ser medido e não pode ser avaliado em si mesmo. Só pode ser medido e avaliado pelo seu passado, ou seja, pelo que fazemos agora. Como a água ou o ar, o futuro pode ser melhor ou pior de acordo como o tratamos agora. A futuro como bem público é uma mescla de insumos tangíveis e intangíveis que são o resultado da forma como utilizamos o capital natural. Essa “forma” como as sociedades se apropriam do capital natural compreende as relações sociais, as estruturas e relações políticas entre indivíduos e Estados e o próprio acervo cultural no qual estamos imersos.

A história humana produziu, até agora, um amplo conjunto de conhecimentos, bens e tecnologias, que por terem sido acumulados, os consideramos como resultados do progresso. Mas a cultura, com seus bens tangíveis e intangíveis acumulados, também deixou sua marca neste processo. A humanidade desenvolveu inúmeras atividades que tiveram como resultado a modificação das paisagens, através do desmatamento e da queima dos bosques naturais, a interferência no ciclo hidrológico e a extinção de espécies vegetais e animais, provocando profundas cicatrizes no planeta.

Desde o século XIX, muitos pensadores reconheceram a gravidade da situação e expressaram a preocupação com o que desde então vem sendo chamado de “limites do planeta”. O primeiro a anunciar uma crise intransponível foi Thomas Malthus. A progressão aritmética da produção de alimentos versus a progressão geométrica do crescimento populacional era o antagonismo matemático irreduzível que nos levaria ao colapso. Já no século XX, particularmente nos últimos 50 anos daquele século, outras grandes obras foram publicadas anunciando os limites físicos da natureza, do crescimento econômico e o esgotamento dos modelos de organização social, culminando com a publicação do relatório do Clube de Roma e da Primeira Conferência Mundial sobre o Meio ambiente Humano (Conferencia de Estocolmo), ambos em 1972.

O chamado de atenção do relatório do Clube de Roma, bem como inúmeras publicações de anos anteriores criaram a consciência de que tinha chegado a hora de discutir estes temas ao nível das instituições internacionais com maior seriedade. Ou seja, o reconhecimento, por parte da comunidade internacional, sobre o potencial explosivo para o capitalismo e a manutenção da organização social tal como a conhecemos, de atingirmos os limites físicos do planeta mobilizou a comunidade internacional e ensejou, a partir dos resultados da Conferencia da ONU de 1972 (Conferencia de Estocolmo), uma década inteira de reflexão e progressiva construção de uma institucionalidade internacional (através de inúmeros tratados) voltadas para

construir um novo padrão de desenvolvimento capaz de garantir um futuro sustentável para a humanidade. Avanços conceituais importantes foram alcançados e consensuados a nível internacional através da negociação multilateral.

O trabalho pioneiro neste processo foi a elaboração do **Relatório Nosso Futuro Comum**, fonte de inspiração da **Plataforma Nosso Futuro Comum**, relatório este elaborado por uma ampla comissão sob a coordenação da Primeira Ministra da Noruega, Gro Brundtland. Este relatório foi publicado em 1986 e desde então se transformou num marco teórico e epistemológico para a comunidade internacional refletir sobre o futuro que necessitamos e queremos.

A Conferência sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento - Rio92 plasmou o conceito de Desenvolvimento Sustentável, e na Assembleia Geral da ONU de então aprovou o mais abrangente e ambicioso programa de mudanças da história, a Agenda 21. Um novo paradigma de pensamento sobre um futuro sustentável para o planeta foi colocado à disposição dos países e dos cidadãos do mundo. Um programa de ação que poderia e deveria incidir especialmente sobre a educação, a ciência e a tecnologia. A educação para um futuro sustentável. A ciência e a tecnologia como mecanismos de solução de problemas, compartilhada através da cooperação multilateral, para um futuro comum. Um futuro construído dentro da liberdade e diversidade.

Posteriormente, a ONU aprovou outros importantes planos de ação com o objetivo de promover o desenvolvimento e a superação da pobreza, das desigualdades, bem como promover um desenvolvimento baseado na conservação do patrimônio natural para as gerações futuras. Podemos mencionar as Grandes Convenções Ambientais<sup>1</sup>, as Metas do Milênio e em 2015 os chamados Objetivos de desenvolvimento Sustentável (ODS) ou Agenda 2030.

Esses eram os anseios e a promessa dos grandes acordos internacionais. Não obstante, ainda estamos presos ao movimento inercial do passado. Continuamos diante de velhos problemas que ameaçam a humanidade. A crise climática, a persistente desigualdade, a pandemia, o desafio democrático e o fracasso nos modelos de crescimento econômico demandam, como nunca, que o conceito de sustentabilidade seja compreendido e aplicado. Nosso futuro pode depender disso. O futuro necessita ser protegido da tendência de tê-lo todo de uma vez hoje, ou talvez não haja nada para o resto de nós amanhã<sup>2</sup>.

Este é o desafio e o contexto da PLATAFORMA NOSSO FUTURO COMUM que o **Instituto Humanitas** apresenta. Necessitamos educação e investigação sem limites para o pensamento criativo e, ao mesmo tempo, comprometida com uma nova cadeia de valores. O conceito de sustentabilidade vem se desgastando com o tempo e necessitamos revigorá-lo. A PLATAFORMA pode proporcionar este ambiente de renovação, de criação e libertação das amarras ideológicas que muitos ambientes estão

---

<sup>1</sup> Convenção Marco sobre a Mudança do Clima, Convenção da Diversidade Biológica, Convenção de Luta contra a Desertificação e o Protocolo de Florestas.

<sup>2</sup> Leonardo Quattrucci è o Chefe do Centro de Estratégia Política da Comissão Europeia. A afirmação foi feita durante o Fórum Econômico Mundial, 2017

imersos nos dias de hoje. Pensemos no passado com os olhos no futuro. O Nosso Futuro Comum é um determinante da nossa vida na nave Terra, e não importa onde estejamos.

Assim que a PNFC está sendo pensada tendo como base os seguintes princípios:

1. O futuro e um bem comum público comum com valor potencial;
2. O valor do Futuro se mede pela que se faz no presente.
3. A busca constante pela igualdade de direitos em todos os campos da vida, em particular pelo direito aos estândares mínimos de qualidade de vida e a um meio ambiente saudável e preservado da degradação dos recursos naturais.
4. A aceitação de que a partilha do conhecimento levará a um maior entendimento mútuo e maior empenho em partilhar equitativamente os recursos globais e, finalmente,
5. Aceitação metodológica de que um futuro diferente do presente somente será alcançado com inovação conceitual, teórica e cultural. A repetição do presente não nos levará a um futuro diferente.

Estes princípios norteadores da PNFC buscam se desenvolver em um lugar específico e em um tempo específico. O Instituto Humanitas da UFRN é o anfitrião desta iniciativa, que vai exigir criatividade metodológica e conceitual para gerarmos novas ideias. Já não é mais possível pensarmos o futuro com as mesmas ideias do passado. Este será o esforço que teremos que fazer para darmos uma contribuição realmente relevante e duradoura.

Toda esta conceitualização abstrata vai requerer uma objetivação em termos de um programa concreto de trabalho, com objetivos a serem alcançados e resultados medíveis e passíveis de serem disseminados e aproveitados em distintas escalas, seja a individual ou a institucional. O bem comum deve ser entendido como aquilo que promove os indivíduos e as instituições.

Assim que dentre as atividades da serem desenvolvidas no âmbito da PNFC, podemos dizer que a promoção de atividades de pesquisa com base no paradigma da sustentabilidade, bem como a promoção e difusão de informação e conhecimento relevante ao desenvolvimento sustentável para distintos grupos sociais, utilizando as melhores tecnologias disponíveis bem como através de projetos de extensão universitária estão entre as mais importantes. O estímulo ao desenvolvimento de mecanismos institucionais e tecnológicos para facilitar e garantir o acesso à informação e conhecimentos relevantes as temáticas relacionadas ao desenvolvimento sustentável por parte da comunidade universitária e público em geral estão entre os principais resultados a serem alcançados.

Da mesma forma, o fortalecimento da educação através de um ensino baseado na excelência e rigor científico, tomando em conta os novos paradigmas de sustentabilidade e incorporando-os ao conhecimento existente são imperativos da Plataformas. Cursos, palestras, exposições e eventos com vistas a contribuir para a melhoria dos níveis de informação existentes sobre temas relacionados a

sustentabilidade por parte de indivíduos, grupos e comunidades são também atribuição desta iniciativa.

O apoio e estímulo a inovação e o desenvolvimento de tecnologias voltadas para a sustentabilidade e conservação dos recursos naturais existentes em todos os campos do conhecimento, bem como a promoção da investigação em temas transdisciplinares relacionados ao Nosso Futuro Comum, tal como concebido pelos Relatório Brundtland, Agenda 21, Objetivos do Milênio e Agenda 2030 devem estar na vanguarda das atividades da Plataforma.

Finalmente, deve-se dizer que a Plataforma não deve ser um esforço exclusivamente acadêmico. O apoio a outras instituições através de projetos e/ou ações específicas na reflexão e construção de políticas públicas baseadas nos princípios da PNFC que contribuam para um futuro sustentável para a população do Estado deve também estar entre suas preocupações. Assim que disseminar na UFRN e junto a outras instituições do Estado e da região os princípios dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (Agenda 2030) deve ser um trabalho permanente e uma missão da Plataforma.